

“I Jornadas Científicas do Hospital Geral do Bengo”

Caxito, Angola 23 e 24 de Setembro de 2014.

Tendências dos factores de risco cardiovascular em Angola: um estudo prospectivo numa população adulta, entre 2011 e 2013

João de Almeida Pedro^{1,2}, Carlos Mayer³, Miguel Brito^{1,4}, Henrique Barros²

1- Centro de Investigação em Saúde de Angola; 2- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; 3- Hospital Geral do Bengo; 4- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Conceitos-chave: Doenças Cardiovasculares, Factores de risco,

Introdução: A saúde da população em Angola reflete o duplo desafio epidemiológico entre as doenças infecciosas e o surgimento de doenças não transmissíveis e os seus determinantes sociais e biológicos. Em Angola, uma sociedade marcada por um crescimento económico extraordinariamente rápido e com grandes mudanças comportamentais associadas a esse crescimento, as doenças cardiovasculares representam já a segunda causa de morte.

Objectivos: medição de tendências nos determinantes das doenças cardiovasculares como o tabagismo, consumo de álcool, índice de massa corporal (IMC), relação cintura-quadril (RCQ) e pressão arterial, dois anos após uma avaliação inicial de base populacional.

Material e Métodos: O estudo foi realizado na área de estudo do CISA, que monitoriza mais de 60.000 pessoas em três comunas do município do Dande, província do Bengo. Seguindo a metodologia STEPS da OMS, uma amostragem aleatória estratificada por sexo e idade (18-41 e 41-64 anos) permitiu o recrutamento de 1.464 indivíduos em 2011. Os mesmos indivíduos foram contactado em 2013 e 419 avaliados utilizando a mesma metodologia.

Resultados: Observou-se uma ligeira diminuição do consumo de tabaco e do álcool de 8,1% para 7,5% e de 42,8% para 42,0%, respectivamente. Houve um aumento significativo na diferença de IMC individual médio de 0,51 (IC de 95%: 0,26 a 0,75) e uma diminuição do RCQ de 0,016 (95% CI: -0,019 a -0,005). O valor médio da pressão arterial sistólica diminuiu 9,6 mmHg (IC 95%: -11,5 a -7,7) e a diastólica aumentou 4,8 mmHg (IC 95%: 3,5 a 6,1). Mesmo com os valores médios na faixa de pressão arterial normal, observou-se 37 novos casos em 303 indivíduos em risco, o que corresponde a uma taxa de incidência global de 63,9 (IC 95%: 45,0 a 88,2) por 1000 pessoas-ano.

Discussão e Conclusões: Dois anos após a primeira avaliação, a prevalência dos fatores de risco cardiovascular tradicionais mantiveram-se estáveis, mas o aumento do IMC e a alta incidência de hipertensão arterial são achados preocupantes.